

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – PENNA, L. H. G; CARINHANHA, J. I.; RODRIGUES, R. F. Violência vivenciada pelas adolescentes em situações de rua na ótica dos profissionais cuidadores do abrigo. Rev. Eletrônica de Enfermagem, v.12, p. 301-307, abr./jun. 2010.

2) Resumo e Palavras-chave – Diante da relevância e particularidade da violência na restrição ao exercício da cidadania das adolescentes em situação de rua e na vulnerabilização à sua saúde, o objetivo do estudo foi compreender a problemática da violência vivida pelas mesmas na ótica dos profissionais cuidadores de abrigo. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo descritivo, cujos dados foram produzidos através de entrevistas junto aos profissionais cuidadores de um abrigo para adolescentes da rede municipal do Rio de Janeiro-RJ em 2008. Os depoimentos foram interpretados à luz da análise de conteúdo, resultando em quatro categorias que explicitam a visão dos profissionais acerca dos tipos de violência vividos pelas adolescentes: violência coletiva, violência juvenil, violência familiar e violência de gênero. Concluindo, os profissionais cuidadores do abrigo compreendem a problemática da violência vivida pelas adolescentes em situação de rua de forma ampliada e apresentam algumas inter-relações e concomitância dos vários tipos de violência, configurando a complexa trama da violência que atravessa marcadamente as vidas dessas adolescentes.

Palavras-chave: violência contra a mulher; menores de rua; adolescente institucionalizado.

3) Objetivo do estudo – O objetivo do estudo foi compreender a problemática da violência vivida pelas mesmas na ótica dos profissionais cuidadores de abrigo. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo descritivo, cujos dados foram produzidos através de entrevistas junto aos profissionais cuidadores de um abrigo para adolescentes da rede municipal do Rio de Janeiro-RJ em 2008.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Out. a dez. de 2008.

6) Forma de coleta de dados – Entrevistas semiestruturadas com profissionais cuidadores.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico utilizado - Os dados produzidos foram interpretados segundo a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2000).

8) Resultado / dados produzidos – Além de toda a problemática apresentada, a observação do funcionamento do abrigo permitiu constatar que tanto as meninas quanto os meninos se relacionam entre si e com os profissionais de forma agressiva, ainda que não queiram conscientemente ser violentos, mas essa é a leitura que têm do mundo e a forma que aprenderam para com ele se relacionarem. Contudo, não existe apenas esse aspecto da realidade vivida, e talvez seja uma outra face que a equipe deseje resgatar: as adolescentes são também carinhosas, solicitando todo o tempo atenção e afeto, mostrando que o caminho é esse, o do acolhimento: *É preciso amor, amor ad eterno.* (Entrevistado 8).

9) Recomendações – Percebemos que os dados da realidade e dos modos de viver das adolescentes são percebidos pela equipe, entretanto, parece ser necessária uma discussão mais aprofundada, para uma compreensão crítica da realidade do muito que fazem e do que ainda pode ser construído, produzido ali naquele espaço.

10) Observações e destaques – A banalização e a pouca valorização da vida, bem como a desigualdade, injustiça, corrupção, impunidade, deterioração institucional, violação dos direitos humanos constituem fatores que precisam ser considerados na compreensão da crescente morbidade e mortalidade por violência no Brasil. Nesse sentido, a discussão na comunidade científica, bem como entre as ativistas dos movimentos feministas acerca da violência e sua relação com a saúde da mulher tem repercutido positivamente: a violência contra a mulher vem deixando de ser legitimada socialmente, ou seja, considerada “natural” para ser encarada como uma questão de desrespeito aos direitos humanos e um agravo à saúde da mulher. A violência de gênero é um tipo de violência invisível que, apesar de ser percebida pelos profissionais cuidadores, parece ser mais difícil de ser trabalhada junto às adolescentes. Questionar a postura de submissão das adolescentes de forma mais sistematizada e fundamentada pode ajudar na reflexão sobre a realidade, promovendo o potencial transformador na adolescente. Isto requer dos cuidadores sensibilidade e disponibilidade interna para lidar com estas situações, pois a invisibilidade da violência de gênero não atinge apenas o outro, está inscrita também nas suas próprias relações. Quer dizer, o papel de facilitador do processo de reflexão pode mobilizar nos cuidadores suas experiências pessoais, daí a dificuldade de trabalhar no outro o que pode ser um impasse para si mesmo.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.